

EIXO TEMÁTICO: Educação Ambiental

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Experiência

IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS JOSÉ ALENCAR DE CARVALHO (SEDE E EXTENSÃO)

Diego Alves Pereira¹

Leonardo Pazzini Vieira²

Paloma Fernandes dos Santos Alves³

Marco Antonio Chiminazzo⁴

José Alencar de Cavalho⁵

Resumo

Os museus têm como papel a divulgação do conhecimento, a fim de aproximar a comunidade científica da sociedade, pois a comunicação nestes espaços é essencial para a eficiência da ciência. No dia 14 de novembro de 2014, foi inaugurado o Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho, no IFSULDEMINAS - Campus Machado, seu acervo conta com coleções entomológicas, animais taxidermizados, representação de biomas em dioramas e posteriormente criou-se a extensão do museu no centro do município de Machado, a fim de alcançar toda a região.

Palavras Chave: Museologia; Coleções; Preservação ambiental.

INTRODUÇÃO

Museus de ciências acompanham a humanidade por mais de 300 anos. Não é uma surpresa, entretanto, que os museus que conhecemos passaram por diversas transformações ao decorrer do tempo, sendo que, antigamente, foram apenas locais com inúmeros objetos curiosos empilhados. Não obstante, hoje museus são locais de aprendizagem ativa (VALENTE, 1995).

Assunto recorrente nos tempos atuais, é um senso comum o fato de que a preservação da natureza se faz imprescindível, tendo em vista a gama de ameaças que os diferentes ecossistemas experimentam por ações antrópicas. Primack & Rodrigues (2001) apontam que para se obter êxito na preservação ambiental é necessário uma reversão total do pensamento político e social atual, sendo necessário atribuir maior valor às instituições que priorizam a conservação, principalmente universidades e museus pois, como apontado por Padoan

¹ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. diego_alvesp@hotmail.com

² Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. pazzini.vieira@hotmail.com

³ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. palomaf_santos@outlook.com

⁴ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. marcochiminazzo@gmail.com

⁵ Curador dos museus do IFSULDEMINAS – Campus Machado. jalencardecarvalho@ifsuldeminas.edu.br

(2015), a educação ambiental através da museologia é um dos principais agentes ao se tratar da preservação ambiental.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2001) caracteriza os museus como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e do seu entorno, para a educação e deleite da sociedade”. A educação ambiental é, então, a base do desenvolvimento social e pessoal do homem (SAUVÉ, 2005).

Tendo em vista a importância de museus de ciências naturais no processo educativo ambiental, foi construído, nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *campus* Machado, um museu que recebe o nome do professor José Alencar de Carvalho, gratuito e aberto ao público. Posteriormente, no ano de 2017, foram concluídas as instalações da extensão do museu, tendo em vista que a sede principal do mesmo se localiza no *campus* – local periférico à cidade, situado à margem da rodovia Machado-Paraguaçu – para melhor atender a comunidade em uma região central do município, próximo à rodoviária municipal.

METODOLOGIA

A construção dos museus contou com o auxílio do taxidermista Carlos Rodrigues do Museu Nacional da UFRJ, para logística do acervo, produção de dioramas e cursos e auxílios para capacitação dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus nos processos de manuseio e montagem dos animais para exposição. Foi construído, então, três dioramas que representam os biomas do estado de Minas Gerais (Cerrado, Mata atlântica e Caatinga) – contendo galhos e outras peças encontradas nos biomas – seis mini-dioramas, que representam o *habitat* de anfíbios, répteis, animais marinhos e artrópodes terrestres. O trabalho consistiu, também, na conservação de animais *in vitro* e uma carpoteca, contendo sementes e frutos da região sul-mineira.

Após finalizar as atividades de construção, foi estipulado o plano para montagem e obtenção dos animais a serem expostos por meio da taxidermia, onde um panfleto foi elaborado informando os cidadãos da região que, caso avistassem algum animal silvestre atropelado às beiras das rodovias, entrassem em contato com a sede do museu. Por fim, houve a criação do grupo de estudos, focado em trabalhar o tema educação ambiental, no qual foram discutidas as legislações ambientais, os principais impactos causados à biodiversidade, e ações que minimizam os danos ambientais, sendo as mesmas expostas nas visitas aos museus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De janeiro de 2015 a junho de 2017, o museu já recebeu a visita de mais de 3.200 pessoas, sendo maior parte composta por alunos de escolas estaduais e municipais da região. Através da experiência e inauguração dos dois museus, ficou claro que os discentes envolvidos adquiriram conhecimentos durante os períodos em que participaram das atividades – conhecimentos esses muitas vezes não explorados durante o curso de graduação – como as técnicas da prática de taxidermia, produção de dioramas e recepção das visitas, sendo essa extremamente importante no âmbito da divulgação científica e da didática, tendo em vista que os mesmos, ao término do curso, estarão aptos a lecionar.

Quando ao *feedback* dos visitantes, os mesmos se mostraram sensibilizados e entusiasmados, tanto pelo fato de terem contato com animais nunca antes vistos quanto por

compreenderem os impactos causados à fauna por rodovias. Afinal, muitos ali se depararam ao menos uma vez com animais mortos em estradas, porém, poucos reconheciam os seus impactos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho proporcionou e continua proporcionando, tanto para comunidade científica quanto aos visitantes, a aquisição de conhecimento, mostrando-se eficaz como fomento na educação ambiental extracurricular, auxiliando na formação de cidadãos críticos e preparando os discentes para que os mesmos aproximem os conhecimentos adquiridos durante suas estadias no museu com as instituições de educação básica.

REFERÊNCIAS

- International council of museums. **Museum Definition**. Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>> Acesso em: 03, agosto, 2017.
- PADOAN, L. L. F. A Educação Ambiental em dois museus de ciências na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 19, n. 3, p.629-638, 2015.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: **Editora Planta**. v.1, 327p, 2001.
- SUAVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, p.317-322, 2005.
- Valente, M. E. Educação em museu: o público de hoje no museu de ontem. (Dissertação de mestrado), **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, 1995.